



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

PROJETO DE LEI Nº 193/2023

Institui e inclui no Calendário Oficial de Eventos do Município de Araraquara a “Feira de Cultura Indígena”, a ser realizada anualmente na terceira semana de maio, e dá outras providências.

Art. 1º Fica instituída e incluída no Calendário Oficial de Eventos do Município de Araraquara a “Feira de Cultura Indígena”, a ser realizada anualmente na terceira semana de maio.

Art. 2º O evento mencionado no art. 1º pode ser comemorado com mesas redondas, contação de histórias, oficinas, rituais, apresentações culturais, rodas de conversa, exposições e demais atividades de visibilidade no município de Araraquara.

Art. 3º Os recursos necessários para atender as despesas com execução desta lei são obtidos mediante parceria com empresas de iniciativa privada ou governamental, sem acarretar ônus para o Município.

Art. 4º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 3 de julho de 2023.

FABI VIRGÍLIO, ALCINDO SABINO, GUILHERME BIANCO

PROTÓCOLO 6465/2023 - 03/07/2023 16:34 - PROCESSO 242/2023



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

JUSTIFICATIVA

A Feira de Cultura Indígena em Araraquara é uma criação da Fundação Araporã e sua execução se dá através de vários parceiros. É uma atividade nascida da necessidade de diversificar, promover e prover a visibilidade da cultura indígena.

Ailton Krenak diz: "Você não pode se esquecer de onde você é nem de onde você veio, porque assim você sabe quem você é e para onde você vai". "Isso não é importante só para a pessoa do indivíduo, é importante para o coletivo, é importante para uma comunidade humana saber quem ela é, saber para onde ela está indo...". E, com esta premissa, é importante ressaltar que Araraquara é terra indígena. É terra Tupi. Mas a modernidade e o antropocentrismo apagaram essa memória. E a feira nos invoca a revisitar nossas origens, por isso a importância de torná-la perene por força de lei, para que seja sequenciada, incentivada e valorizada.

Sobre a Fundação Araporã

A Fundação Araporã foi criada em 1994 como organização civil destinada a atender interesses coletivos, sem fins lucrativos, como resultado de um pedido da líder guarani Édina Silva de Souza aos pesquisadores do Centro de Estudos Indígenas "Miguel A. Menéndez" (Ceimam), da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista em Araraquara (FCLAr/Unesp).

A Fundação Araporã foi criada com o objetivo de proporcionar maior eficácia na captação de recursos, bem como na execução de projetos voltados às comunidades indígenas no que diz respeito à defesa dos direitos indígenas, à proteção do meio ambiente e da diversidade cultural e à formação de recursos humanos.

E o mais importante nessa proposta de trabalho é seu compromisso incontestável com os povos indígenas, respeitando sua identidade e autonomia e apoiando as comunidades no desenvolvimento dos seus projetos, tendo em vista a autossuficiência política e econômica. Assim, as parcerias estabelecidas com as comunidades têm se dado a partir da concepção de que os indígenas são sujeitos e, por conseguinte, coautores dos projetos.

Sobre a Feira Indígena

Conforme dito por Grasiela Lima, membro da Fundação, a Feira Indígena é "um evento que promove o diálogo e a valorização da diversidade cultural brasileira, com a participação de mais de 70 artesãos e artesãs representantes de cerca de 20 povos indígenas que residem em aldeias e cidades paulistas. A Feira de Cultura Indígena busca, portanto, constituir-se como espaço gerador de conhecimentos e saberes tradicionais, com o objetivo de promover a diversidade do patrimônio cultural dos povos originários, o reconhecimento das suas identidades étnicas e a afirmação das suas tradições culturais".

É um evento que celebra a cultura e a arte dos povos indígenas do nosso país com uma série de exposições de arte, culinária indígena, mesas-redondas, contação de



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

histórias, rodas de conversa e oficinas com debates importantes sobre os povos indígenas no Brasil.

O evento nos possibilita conhecer as culturas indígenas em suas diferentes manifestações artísticas, prestigiar o trabalho de artesãos e artesãs de diversas etnias, valorizar a diversidade cultural do Brasil e contribuir com a manutenção de fazeres artísticos e povos que têm, sido, historicamente, apagados e silenciados em nosso território.

É um momento de oportunizar o protagonismo de quem está por aqui desde sempre, de quem deveria contar a nossa história, de quem tem a perspectiva do dono dessa terra, mas foi atacado, morto, dizimado, silenciado, excluído como se não tivesse mais espaço de pertencimento seu por direito.

É uma forma de promover uma reparação histórica com os povos indígenas, apagados e exterminados desde a invasão portuguesa. Segundo dados da Fundação Nacional do Índio (Funai), a população indígena era de aproximadamente 3 milhões de habitantes em 1.500. No último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010, o Brasil tinha 896,9 mil indígenas, sendo que para 2022, o número registrado é de 1.652.876 pessoas indígenas.

Quem ficou também sofreu com perdas de território, perdas linguísticas e culturais. Por exemplo, em 2010, o Censo identificou 274 línguas faladas por 305 etnias. A estimativa é que no século XV eram cerca de 800 línguas faladas no território por mais de mil etnias.

A Feira da Cultura Indígena é ainda uma maneira de estimular a sustentabilidade e a defesa do meio ambiente e de garantir o pertencimento dos indígenas a quaisquer espaços urbanos. O evento cultural coloca a cidade de Araraquara no cenário estadual de apoio solidário à iniciativa das comunidades indígenas participantes, num encontro de representantes de várias etnias que vivem em áreas urbanas e rurais, para que esses povos tenham a oportunidade de expor e comercializar seus produtos.

Além da possibilidade de geração de renda, a Feira busca apresentar e compartilhar aspectos fundamentais das culturas indígenas e seus modos de ver e viver a vida. Trata-se, portanto, de um espaço de diálogo e valorização intercultural com a participação de representantes de diversos povos indígenas.

Pensar, apresentar e manter a cultura dos povos indígenas é uma forma de dar continuidade à existência dos povos originários. E ainda transmitir os ensinamentos destes povos ancestrais às novas gerações.

Por todo exposto, peço voto dos pares para sua aprovação.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 3 de julho de 2023.

FABI VIRGÍLIO, ALCINDO SABINO, GUILHERME BIANCO